

Auto de Mofina Mendes.

FIGURAS.

PROLOGO.

HUM FRADE.

A VIRGEM.
PRUDENCIA.
POBREZA.
HUMILDADE.
FÉ.
O ANJO GABRIEL.
S. JOSEPH.
ANDRÉ.
PAYO VAZ.
PESSIVAL.
MOFINA MENDES.
BRAZ CARRASCO.
BARBA TRISTE.
TIBALDINHO.
ANJOS.

A obra seguinte foi representada ao excellente Príncipe e muito poderoso Rei Dom João III, endereçada ás matinas do natal, na era do Senhor 1534.

AUTO DA MOFINA MENDES.

Entra primeiramente hum Frade, e a modo de prégação diz o que se segue.

FRADE.

Tres cousas acho que fazem
Ao doudo ser sandeu ;
Hũa ter pouco siso de seu,
A outra, que esse que tem
Não lhe presta mal nem bem :
E a terceira,
Que endoudece em gran maneira,
He o favor (livre-nos Deos)
Que faz do vento cimeira,
E do toutiço moleira,
E das ondas faz ilheos.

Diz Francisco de Mairões,
Ricardo, e Bonaventura,
Não me lembra em que escritura,
Nem sei em quaes distinções,
Nem a cópia das razões ;
Mas o latim
Creio que dizia assim :
*Nolite vanitatis debemus confidere de
his, qui capita sua posuerunt in ma-
nibus ventorum &c.*

Quer dizer este matiz
Antre os primeiros que traz :
Não he sesudo o juiz,
Que tem geito no que diz,
E não acerta o que faz.
Diz Beocio — *de consolationis*,
Origenes — *Marci Aureli*,
Sallustius — *Catelinarium*,
Josepho — *speculum belli*,
Glosa interliniarum ;
Vicentius — *scala cæli*,
Magister sententiarum,

Demosthenes, Calistrato ;
Todos estes concertarão
Com *Scoto*, livro quarto.
Dizem : Não vos enganeis,
Letrados de rio torto,
Que o porvir não no sabeis,
E quem nisso quer pôr peis
Tem cabeça de minhoto,
O' bruto animal da serra,
O' terra filha do barro,
Como sabes tu, bebarro,
Quando ha de tremer a terra,
Que espantas os bois e o carro ?
Pelos quaes *dixit Anselmus,*
E *Seneca, — Vandaliarum,*
E *Plinius — Choronicarum,*
Et tamen glosa ordinaria,
E *Alexander — de aliis,*
Aristoteles — de secreta secretarum :
Albertus Magnus,
Tullius Ciceronis,
Ricardus, Ilarius, Remigius,
Dizem, convem a saber :
Se tens prenhe tua mulher,
E per ti o composeste,
Queria de ti entender
Em que hora ha de nascer,
Ou que feições ha de ter
Esse filho que fizeste.
Não no sabes ; quanto mais
Commetterdes falsa guerra,
Presumindo que alcançais
Os secretos divinaes
Que estão debaixo da terra.
Polo que, diz *Quintus Curtius,*
Beda — de religione christiana,
Thomas — super trinitas alternati,
Augustinus — de angelorum choris,
Hieronimus — d'alphabetus hebraice,
Bernardus — de virgo ascentionis,
Remigius — de dignitate sacerdotum ;
Estes dizem juntamente
Nos livros aqui allegados :
Se filhos haver não podes,
Nem filhas por teus peccados,
Cria desses engeitados,
Filhos de clerigos pobres.

Pois tens sacco de cruzados,
Lembro-te o rico avarento,
Que nesta vida gozava,
E no inferno cantava :
Agua, Deos, agua,
Que lhe arde a pousada.

Mandárão-me aqui subir
Neste sancto amphitheatro,
Para aqui introduzir
As figuras que hão de vir
Com todo seu apparato.
He de notar,
Que haveis de considerar
Isto ser contemplação
Fóra da historia geral,
Mas fundada em devação.

A qual obra he chamada
Os mysterios da Virgem ;
Que entrará accompanhada
De quatro Damas, com quem
De menina foi criada.
A hũa chamão Pobreza,
Outra chamão Humildade ;
Damas de tanta nobreza,
Que tod'alma que as préza
He morada da Trindade.

A' outra, terceira dellas,
Chamão Fé por excellencia ;
A' outra chamão Prudencia.
E virá a Virgem com ellas,
Com mui fermosa apparencia.
Será logo o fundamento
Tractar de saudação,
E depois deste sermão,
Hum pouco do nascimento ;
Tudo per nova invenção.

Antes disto que dissemos,
Virá com musica orphea
Domine labia mea,
E *Venite adoremus*
Vestido com capa alhea.
Trará *Te Deum laudamus*
D'escarlata hũa libré :
Jam lucis orto sidere
Cantará o *benedicamus,*
Pola gran festa que he.

Quem terrâ, pontus, æthera

Virá muito assocegado
N'hum sendeiro mal pensado,
E hum gibão de tafetá,
E hũa gorra d'orelhado.

Em este passo entra nossa Senhora, vestida como rainha, com as ditas donzellas, e diante quatro anjos com musica : e depois de assentadas, começaõ cada hũa de estudar per seu livro, e diz a

VIRGEM.

Que ledes, minhas criadas ?
Que achais escripto hi ?

PRU. Senhora, eu acho aqui
Grandes cousas innovadas,
E mui altas pera mi.
Aqui a Sibylla Cimeria
Diz que Deos será humanado
De hũa virgem sem peccado,
Que he profunda materia
Para meu fraco cuidado.

POBREZA.

Eruthea profetiza
Diz aqui tambem o que sente :
Que nascerá pobremente,
Sem cueiro nem camiza,
Nem cousa com que se aquente.

HUM. E o propheta Isaías
Falla nisso tambem ca :
Eis a Virgem conceberá,
E parirá o Messias,
E frol virgem ficará.

FÉ.

Cassandra d'elrei Priámo
Mostrou essa rosa frol
Com hum menino a par do sol
A Cesar Octaviano,
Que o adorou por Senhor.

PRU. *Rubrum quem viderat Moïsem*
Sarça, que no ermo estava,
Sem lhe pôr lume ninguem ;

O fogo ardia mui bem,
E a sarça não se queimava.

FÉ.

Significa a Madre de Deos ;
Esta sarça he ella so ;
E a escada que vio Jacob,
Que subia aos altos ceos,
Tambem era de seu voo.

PRU. Deve de ser por rezão
De todas perfeições cheia
Toda, quemquer que ella he.

HUM. Aqui a chama Salomão
Tota pulchra amica mea,
Et macula non est in te.
E diz mais, que he *porta cœli*
Et electa ut sol,
Balsamo mui oleroso
Pulchra ut lilium gracioso,
Das flores mais linda flor,
Dos campos o mais fermoso :
Chama-lhe *plantatio rosa,*
Nova oliva speciosa,
Mansa columba Noe,
Estrella a mais luminosa.

PRUDENCIA.

Et acies ordinata,
Fermosa filha d'elrei
De Jacob, *et tabernacula*
Speculum sine macula,
Ornata civitas Dei.

FÉ. Mais diz ainda Salomão :
Hortus conclusus, flos hortorum,
Medecina peccatorum,
Direita vara de Arão,
Alva sobre quantas forão,
Sancta sobre quantas são.

E seus cabellos polidos
São fermosos em seu grado
Como manadas de gado,
E mais que os campos floridos,
Em que anda apascentado.

PRU. He tão zeloso o Senhor,
Que quererá seu estado
Dar ao mundo per favor,

Por hũa Eva peccador,
Hũa virgem sem peccado.

VIRGEM.

Oh ! se eu fosse tão ditosa
Que com estes olhos visse
Senhora tão preciosa,
Thesouro da vida nossa,
E por escrava a servisse !
Que onde tanto bem se encerra,
Vendo-a ca entre nós,
Nella se verão os ceos,
E as virtudes da terra,
E as moradas de Deos.

Neste passo entra o anjo Gabriel, dizendo :

GABRIEL.

Oh ! Deos te salve, Maria,
Cheia de graça graciosa,
Dos peccadores abrigo !
Gosa-te com alegria,
Humana e divina rosa,
Porque o Senhor he contigo.
VIR. Prudencia, que dizeis vós ?
Que eu muito turbada sam ;
Porque tal saudaçam
Não se costuma antre nós.

PRUDENCIA.

Pois que he auto do Senhor,
Senhora, não esteis turbada ;
Tornae em vossa color,
Que, segundo o embaixador,
Tal se espera a embaixada.
GAB. O' Virgem, se ouvir me queres,
Mais te quero inda dizer.
Benta es tu em mereceres
Mais que todas as mulheres,
Nascidas, e por nascer.

VIRGEM.

Que dizeis vós, Humildade ;
Que este verso vai mui fundo,
Porque eu tenho por verdade
Ser em minha calidade
A menos cousa do mundo ?

HUM. O anjo, que dá o recado,

Sabe bem disso a certeza.
 Diz David no seu tractado,
 Qu'esse sp'rito assi humilhado
 He cousa que Deos mais préza.

GABRIEL.

Alta Senhora, sab'ras,
 Que tua sancta humildade
 Te deu tanta dignidade,
 Que hum filho conceberás
 Da divina Eternidade.
 Seu nome, será chamado
 Jesu e Filho de Deos ;
 E o teu ventre sagrado
 Ficará horto cerrado ;
 E tu — Princeza dos Ceos.

VIRGEM.

Que direi, Prudencia minha ?
 A vós quero por espelho.

PRU. Segundo o caso caminha,
 Deveis, Senhora Rainha,
 Tomar com o Anjo conselho.

VIR. *Quomodo fiat istud,*
Quoniam virum non cognosco ?
 Porque eu dei minha pureza
 Ao Senhor, e meu podêr,
 Com toda minha firmeza.

GABRIEL.

Spiritus sanctus supervenit in te ;

E a virtude do Altissimo,
 Senhora, te cubrirá ;
 Porque seu filho será,
 E teu ventre sacratissimo
 Per graça conceberá.

VIR. Fé, dissei-me vosso intento,
 Que este passo a vós convem.
 Cuidemos nisto mui bem,
 Porque a meu consentimento
 Grandes dúvidas lhe vem.

Justo he que imagine eu,
 E que estê muito turbada.
 Querer quem o mundo he seu,
 Sem merecimento meu,
 Entrar em minha morada ;
 E hũa summa perfeição,

De resplendor guarnecido,
Tomar pera seu vestido
Sangue do meu coração,
Indigno de ser nascido !

E aquelle que occupa o mar,
Enche os ceos e as profundezas,
Os orbes e redondezas ;
Em tão pequeno logar
Como poderá estar

A grandeza das grandezas !

GAB. Porque tanto isto não peses,
Nem duvides de querer,
Tua prima Elisabeth
He prenhe, e de seis meses.

E tu, Senhora, has de crer,
Que tudo a Deos he possivel,
E o que he mais impossivel,
Lhe he o menos de fazer.

VIR. Anjo, perdoae-me vós,
Que com a Fé quero fallar.
Pedirei sinal dos Ceos.

FÉ. Senhora, o poder de Deos
Não se ha de examinar.

Nem deveis de duvidar,
Pois sois d'elle tão querida

GAB. E d'abinicio escolhida :
E manda-vos convidar ;
Para madre vos convida.

VIR. *Ecce ancilla Domini,*
Faça-se sua vontade
No que sua Divindade
Mandar que seja de mi,
E de minha liberdade.

*Em este passo se vai o Anjo Gabriel, e os anjos á
sua partida toçam seus instrumentos, e cerra-se a cortina.*

*

*

*

*Juntão-se os Pastores para o tempo do nascimento.
Entra primeiro André e diz :*

ANDRÉ.

Eu perdi, se s'anoutece,
A asna ruça de meu pae.
O rasto por aqui vai,

Mas a burra não parece,
Nem sei em que valle cai.
Leva os tarros e apeiros,
E o çurrão co'os chocalhos,
Os çamarros dos vaqueiros,
Dois sacos de pães inteiros,
Porros, cebolas e alhos.

Leva as peas da boiada,
As carrancas dos rafeiros,
E foi-sc a pascer folhada ;
Porque bêsta despeada
Não pasce nos sovereiros.
E s'ella não parecer
Atás per noite fechada,
Não temos hoje prazer ;
Que na festa sem comer
Não ha hî gaita temprada.

Entra Payo Vaz e diz :

PAYO VAZ.

Mofina Mendes he ca
C'hum fato de gado meu ?

AND. Mofina Mendes ouvi eu
Assoviar, pouco ha,
No valle de João Viseu.

PAY. Nunca esta moça socega,
Nem samica quer fortuna :
Anda em saltos como pêga,
Tanto faz, tanto trasfega,
Que a muitos importuna.

ANDRÉ.

Mofina Mendes quanto ha,
Que vos serve de pastora ?

PAY. Bem trinta annos haverá,
Ou creio que os faz agora :
Mas socêgo não alcança ;
Não sei que maleita a toma.
Ella deu o sacco em Roma,
E prendeu elrei de França :
Agora anda com Mafoma,
E pôz o turco em balança.
Quando cuidei que ella andava
Co' o meu gado onde sohia,
Pardeos ! ella era em Turquia,
E os Turcos amofinava,
E a Carlos Cesar servia.

Diz que assi resplandecia
Neste capitão do ceo
A vontade que trazia,
Que o Turco esmoreceo,
E a gente que o seguia.
Receou a guerra crua
Que o Cesar lhe promettia ;
Entances *per aliam via*
Reverte sunt in patria sua
Com quanta gente trazia.

Entra Pessival.

PESSIVAL.

AND. Achaste a tua burra, Andrel ?
Bofá não. PES. Não póde ser.
Busca bem, deixa o fardel ;
Que a burra não era mel,
Que a havião de comer.

ANDRÉ.

Saltarião pêgas nella,
Por caso da matadura ?
PES. Pardeos ! essa seri'ella !
E que pêga seria aquella,
Que lhe tirasse a albardura ?
PAY. Mas crê que andou per hi
Mofina Mendes, rapaz ;
Que, segundo as cousas faz,
Se isto não for assi,
Que não seja eu Payo Vaz.
Ora chama tu por ella,
E aposto-te a carapuça,
Que a negra burra ruça
Mofina Mendes deu nella.
AND. Mofina Mendes ! ah Mofina Men !
MOF. Que queres, André ? que has ? (de longe)
AND. Vem tu ca, e vê-lo-has ;
E se has de vir, logo vem,
E acharás aqui tambem
A teu amo Payo Vaz.

Entra Mofina Mendes e diz

PAYO VAZ.

Onde deixas a boiada,
E as vacas, Mofina Mendes ?
MOF. Mas, que cuidado vós tendes
De me pagar a soldada,

- Que ha tanto que me retendes ?
PAY. Mofina, dá-me conta tu
Onde fica o gado meu.
MOF. A boiada não vi eu,
Andão lá não sei per hu,
Nem sei que pascigo he o seu.
Nem as cabras não nas vi,
Samicas c'os arvoredos ;
Mas não sei a quem ouvi
Que andavão ellas per hi
Saltando pelos penedos.
PAY. Dá-me conta rez e rez,
Pois pedes todo teu frete.
MOF. Das vacas morrêrão sete,
E dos bois morrêrão tres.

PAYO VAZ.

- Que conta de negregura !
Que taes andão os meus porcos ?
MOF. Dos porcos os mais são mortos
De magreira e ma ventura.
PAY. E as minhas trinta vitellas
Das vacas, que te entregárão ?
MOF. Creio que hi ficárão dellas,
Porque os lobos dezimárão,
E deu ôlho mao por ellas,
Que mui poucas escapárão.

PAYO VAZ.

- Dize-me, e dos cabritinhos
Que recado me dás tu ?
MOF. Erão tenros e gordinhos,
E a zorra tinha filhinhos,
E levou-os hum e hum.

PAYO VAZ.

- Essa zorra, essa malina,
Se lhe corrêras trigosa,
Não fizera essa chacina ;
Porque mais corre a Mofina
Vinte vezes qu'a raposa.
MOF. Meu amo, já tenho dada
A conta do vosso gado
Muito bem, com bom recado ;
Pague-me minha soldada,
Como temos concertado.

PAYO VAZ.

Os carneiros que ficarão,
E as cabras, que se fizerão ?

MOF. As ovelhas reganhárão,
As cabras engafecêrão,
Os carneiros se afogárão,
E os rafeiros morrêrão.

PES. Payo Vaz, se queres gado,
Dá ó demo essa pastora :
Pagalh'o seu, va-se embora
Ou ma-ora,
E põe o teu em recado.

PAYO VAZ.

Pois Deos quer que pague e peite
Tão daninha pegureira,
Em pago desta canseira
Toma este pote de azeite,
E vae-o vender á feira ;
E quiçaes medrarás tu,
O que eu contigo não posso.

MOF. Vou-me á feira de Trancoso
Logo, nome de Jesu,
E farei dinheiro grosso.

Do que esté azeite render
Comprarei ovos de pata,
Que he a cousa mais barata
Qu'eu de lá posso trazer.
E estes ovos chocarão ;
Cada ovo dara hum pato,
E cada pato hum tostão,
Que passará de um milhão
E meio, a vender barato.

Casarei rica e honrada
Per estes ovos de pata,
E o dia que for casada
Sahirei ataviada
Com hum brial d'escarlata,
E diante o desposado,
Que me estara namorando :
Virei de dentro bailando
Assi dest'arte bailado,
Esta cantiga cantando.

Estas cousas diz Mofina Mendes com o pote de azeite á cabeça,
e andando enlevada no bailo, cai-lhe, e diz

PAYO VAZ.

Agora posso eu dizer,
E jurar e apostar,
Qu'es Mofina Mendes toda.
PES. E s'ella baila na voda,
Qu'está ainda por sonhar,
E os patos por nascer,
E o azeite por vender,
E o noivo por achar,
E a Mofina a bailar ;
Que menos podia ser ?

Vai-se Mofina Mendes, cantando.

MOFINA MENDES.

« Por mais que a dita m'engeite,
« Pastores, não me deis guerra ;
« Que todo o humano deleite,
« Como o meu pote d'azeite,
« Ha de dar comsigo em terra. »

Entrão outros pastores, cujos nomes são Braz Carrasco, Barba Triste, e Tibaldinho; e dizem

BRAZ CARRASCO.

Ó Pessival meu vezinho !
PES. Braz Carrasco, dize, viste
A burra desse outeirinho ?
BRA. Pergunta tu a Tibaldinho,
Ou pergunta a Barba Triste,
Ou pergunta a João Calveiro.
TIB. O fato trago eu aqui,
E a burra eu a metti
Na córte do Rabileiro.
Nós deitemo-nos per hi.
Andamos todos cansados,
O gado seguro está :
E nós aqui abrigados
Dormamos senhos bocados,
Que a meia noite vem ja.

*

* *

Em este passo se deitão a dormir os pastores ; e logo se segue a segunda parte, que he hũa breve contem-plação sobre o Nascimento.

VIRGEM.

O cordeiro divinal,
Precioso verbo profundo,
Vem-se a hora
Em que teu corpo humanal
Quer caminhar pelo mundo.
Desde agora
Sahirás ao campo mundano
A dar crua e nova guerra
Aos imigos,
E glória a Deos soberano
In excelsis, et in terra
Pax hominibus.

Sahirá o nobre leão,
Rei do tribu de Judá,
Radix David ;
O duque da promessa
Como esposo sahirá
Do seu jardim :
E o Deos dos anjos servido,
Sanctus, sanctus, sem cessar
Lhe cantando,
Vereis em palhas nascido,
Sem candeia e sem luar,
Suspirando.

E porque a noite he quasi meia,
E são horas que esperemos
Seu nascer,
Ide, Fé, por essa aldeia
Accender esta candeia,
Pois outras tochas não temos
Que accender ;
E sem serdes perguntada,
Nem lhes vir pela memoria,
Direis em cada pousada
Qu'esta he a vela da glória.

Em este passo Joseph e a Fé vão accender a candeia, e a Virgem com as Virtudes, de gíolhos, a versos rézão este

P s a l m o.

VIRGEM.

Ó devotas almas felis,
Para sempre sem cessar
Laudate Dominum de cælis,

Laudate eum in excelsis,
Quanto se póde louvar.

PRUDENCIA.

Louvae, anjos do Senhor,
Ao Senhor das altezas,
E todas as profundezas,
Louvae vosso criador
Com todas suas grandezas.

HUMILDADE.

Laudate eum, Sol et Luna,
Laudate eum, stellæ et lumen,
Et lauda, Hierusalem,
Ao Senhor que te enfuna
Neste portal de Bethlem.

VIRGEM.

Louvae o Senhor dos ceos,
Louvae-o, agua das aguas,
Que sobre o ceo sois firmadas ;
E louvae o Senhor Deos,
Relampagos e trovoadas.

PRUDENCIA.

Laudate Dominum de terra,
Dacrones et omnes abyssi,
E todas diversidades
De nevoas e serra,
Ventos, nuvens *et eclipsi,*
E louvae-o, tempestades.

HUMILDADE.

Bestiæ et universa
Pecora, volucres, serpentes,
Louvae-o, todas as gentes,
E toda a cousa diversa,
Que no mundo sois presentes.

Vem a Fé com a vela sem lume, e diz

JOSEPH.

Não vos anojeis, Senhora,
Pois estais em terra alheia,
Ser o parto sem candeia,
Porque as gentes d'agora
São de mui perversa veia.
Todos dormem a prazer,

Sem lhes vir pela memoria
Que por fôrça hão de morrer ;
E não querem accender
A sancta vela da glória.

HUMILDADE.

Devião ter piedade
Da Senhora peregrina,
Romeira da christandade,
Que está nesta escuridade,
Sendo Princeza divina,
Pera exemplo dos senhores,
Pera lição dos tyrannos,
Pera espelho dos mundanos,
Pera lei aos peccadores,
E memoria dos enganos.

FÉ.

Não fica por lh'o prégar,
Não fica por lh'o dizer,
Não fica por lh'o rogar ;
Mas não querem acordar,
Com pressa de adormecer.
Delles fazem que não ouvem,
E elles ouvem muito bem ;
Delles fazem que não vem,
E delles que não entendem
O que vai nem o que vem.

Sem memoria nem cuidado
Dormem em cama de flores,
Feita de prazer sonhado :
Seu fogo tão apagado
Como em choça de pastores ;
A vossa divina vela,
Vossa eterna candeia,
Feita de cera mais bella,
Em cidade nem aldeia
Não ha hi lume para ella.

Todo o mundo está mortal,
Posto em tão escuro porto
De hũa cegueira geral,
Que nem fogo, nem sinal,
Nem vontade : tudo he morto.

VIR. Prudencia, i vós co'ella,
Que nas horas ha hi mudança :
E accendei ess'outra vela,
Que se chama da esperança,

E lhes convem accendê-la.

E dissei-lhe que o pavio
Desta vela he a salvação,
E a cera o poderio
Que tem o livre alvedrio,
E o lume a perfeição.

Jos. Senhora, não monta mais
Semear milho nos rios,
Que querermos por sinaes
Metter cousas divinaes
Nas cabeças dos bugios.
Mandae-lhe accender candeias,
Que chamem ouro e fazenda,
E vereis bailar baleias ;
Porque irão tirar das veias
O lume com que se accenda.
E á gente religiosa
Manda-lhes velas bispaes ;
A cera, de renda grossa ;
Os pavios, de casaes ;
E logo não porão grosa.

PRUDENCIA.

Senhora, a meu parecer,
Para esta escuridade
Candeia não ha mister ;
Que o Senhor qu'ha de nascer
He a mesma claridade ;
Lumen ad revelationem gentium
He profetizado a nós,
E agora se ha de cumprir :
Pois para que he ir e vir,
Buscar lume para vós,
Pois lume haveis de parir ?
Nem deveis de estar afflita,
Para lhe guisar manjar ;
Porque he fartura infinita,
He chamado *Panis vita*,
Não tendes que desejar.
E se para seu nascer
Tão pobre casa escolheo,
Não vos deveis de doer,
Porque onde elle estiver
Está a cõrte do Ceo.

Se cueiros vos dão guerra,
Que os não tendes por ventura,
Não faltará cobertura

A quem os ceos e a terra
Vestio de tal formosura.

Em este passo chora o Menino, posto em hum berço: as Virtudes cantando o embalão, e o Anjo vai aos pastores, e diz cantando.

ANJO.

« Recordae, pastores ! »

AND. Hou de lá, que nos quereis ?

ANJO « Que vos levanteis. »

AND. Para que, ou que vai lá ?

ANJO « Nasceu em terra de Judá

« Hum Deos so, que vos salvará. »

AND. E dou-lhe que fossem tres :

Eu não sei que nos quereis.

ANJO « Que vos levanteis. »

ANDRÉ.

Quero-m'eu erguer, em tanto

Veremos que isto quer ser.

Sempre m'esquece o benzer

Cada vez que me levanto.

ANJOS. (cantando.)

« Ah pastor ! ah pastor ! »

AND. Que nos quereis, escudeiros ?

ANJO « Chama todos teus parceiros,

« Vereis vosso Redemptor. »

ANDRÉ.

Não durmaes mais, Payo Vaz,

Ouvireis cantar aquillo.

PAY. Ora tu não ves que he grillo ?

Vae-te d'hi, aramá vas,

Que eu não hei mister ouvi-lo.

AND. Pessival, acorda ja.

PES. Acorda tu a Braz Carrasco.

BRA. Não creio eu, não, em San Vasco,

Se me tu acolhes lá.

ANDRÉ.

Levanta-te d'hi, Barba Triste.

BAR. Tu que has, ou que me queres ?

AND. Que vamos ver os prazeres,

Que eu nem tu nunca viste.

BAR. Pardeos, vae tu se quizeres,

Salvo se na refestella

Me dessem bem de comer ;

Senão deixa-me jazer,

Que não hei de bailar nella :
Vae tu lá embora ter.
Acorda a Tibaldinho,
E ó Calveiro e outros tres,
E a mi cobre-me os pés ;
Então vae-te teu caminho,
Que eu hei de dormir hum mez.

ANJO.

Pastores, ide a Belem.
AND. Tibaldinho, não te digo
Que nos chama não sei quem ?
TIB. Bem no ouço eu, porém
Que tem Deus de ver comigo ?

ANDRÉ.

Isso he parvoejar.
Levantae-vos, companheiros,
Que por valles e outeiros
Não fazem nego chamar
Por pastores e vaqueiros.
ANJO Pera a festa do Senhor
Poucos pastores estais.
PAY. Vós bacelo quereis pôr,
Ou fazer algum lavor,
Que tanta gente ajuntais ?

ANDRÉ.

Vós não sois officiaes
Senão de guardardes gado.
BRAZ Dizei, Senhor, sois casado ?
Ou quando embora casais ?
AND. Oh como es desentoadado !
ANJO Quisera que foreis vós
Vinte ou trinta pegureiros.
PAYO Antes que vós deis tres voos,
Bem ajuntaremos nós
Nesta serra cem vaqueiros.

ANJO.

Ora trazei-os aqui,
E esperae naquella estrada,
Que logo a Virgem sagrada
A Hierusalem vai per hi
Ao templo endereçada.

*Tocão os anjos seus instrumentos, e as Virtudes,
cantando, e os pastores, bailando, se vão.*